



## À VOLTA

### DUMA DECISÃO OUVINDO OS SINDICATOS

Ainda a propósito da «imobilização» do Posto da Inspeção de Trabalho de Espinho, resolveu «D.E.» ouvir sobre o facto a opinião do estrato social que, em primeira análise, mais afectado poderá ter sido por tal «barragem» superior.

Na impossibilidade duma auscultação exaustiva, abordámos os seus mais lídimos representantes, ou seja, os presidentes daqueles sindicatos que, na zona servida pelo Posto de Espinho, englobam actividades predominantes, porta-vozes, que são, dos interesses dos trabalhadores que por eles são representados.

Ao contrário do que supúnhamos, talvez ingenuamente, deparámos com «incompreensíveis» retraimentos, e mesmo algumas recusas. Atitude tanto mais enigmática quanto é certo que o esclarecimento lúcido e isento desses responsáveis seria uma preciosa achega a tão candente problema.

Apesar de tudo, e mercê dum mais que lógico espírito de cooperação, ouvimos as opiniões de 4 dos presidentes desses Sindicatos.

Essencialmente, pusemos as seguintes perguntas:

1—Sabe que o Posto de Espinho da I. T. foi imobilizado?

2—Onde é que a maioria dos trabalhadores representados pelo seu Sindicato se dirigiam para serem esclarecidos?

3—Qual a sua opinião sobre o desapeçamento do Posto de Espinho, no que respeita a relações trabalhadores — I.N.T.P.?

4—Nestes últimos 3 anos a eficácia da I.T. tem diminuído ou aumentado?

5—Os agentes ultimamente ao serviço da I.T. mereciam a confiança do Sindicato? Porquê?

6—É de opinião de que seria necessária a criação duma subdelegação ou dum Posto da I.T. oficializado em Espinho?

7—O Delegado do I.N.T.P. tem dado todo o apoio solicitado pelo seu sindicato?

—O primeiro a ser interrogado foi o sr. Pinto de Sousa, Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos e Ofícios Correlativos, com sede em Riomeão.

1—Tenho já conhecimento desse facto.

2—Era a Espinho; e até eu, como Presidente do Sindicato, quando precisava duma informação mais capaz, dirigia-me a Espinho aos agentes da I.T., e sempre fui bem atendido, pois eles prestavam-me todo o apoio. É evidente que, se precisar agora dum esclarecimento urgente, tenho que me dirigir a Aveiro, que é muito mais distante.

3—Acho que é prejudicial para os trabalhadores, porque aqui esta região é muito industrializada e havia ali um local onde todo o trabalhador podia pedir qualquer informação, sem grandes dificuldades de transporte, que, por exemplo, existem quando precisam de ir a Aveiro.

4—Eu acho que tem aumentado, muito embora os agentes, que eram só dois, nem sempre tenham actuado com aquela brevidade que, por vezes, é necessária, uma vez que eles não podiam estar em todo o lado. Creio mesmo que

## EDITORIAL

### ESPINHO CULTURAL

Há muito tempo que o assunto vem sendo tema nos nossos pensamentos.

Há muito tempo que relembramos com saudade tempos passados de que nos recordámos e que não voltaram.

Há muito tempo que ouvimos pequenas abordagens isoladas do caso.

E há muito tempo que para nós lamentamos a estagnação, melhor, o retrocesso que o nosso meio vem sofrendo no aspecto cultural e as consequências que daí derivam e que todos começamos a sentir.

No aspecto cultural, a sociedade espinhense é de uma pobreza impressionante. E posta em confronto com os tempos vividos desde os fins da monarquia até ao fim da década de vinte, chega a parecer inacreditável a modificação que se operou.

Antigamente, tínhamos bons agrupamentos de teatro, como tivemos um bom orfeão, agrupamentos que se impuseram à consideração de todos quantos os conheceram e, designadamente dos melhores actores profissionais do País então existentes, que não escondiam, antes, afirmavam publicamente, quanto admiravam o nível dos amadores teatrais que Espinho possuía.

Em Espinho, amadores e público conheciam o teatro, o bom teatro, apreciavam-no e frequentavam-no com assiduidade. Vinham até nós as melhores companhias teatrais, confessando sempre que o faziam com a consciência da responsabilidade que o nível cultural do meio lhes exigia.

Os jovens passavam a maior parte do ano convivendo sadamente, todas as noites, em ensaios, em leituras em conferências. Daí — e só daí — conseguiram muitos uma cultura que os prestigiou e impôs perante os conterrâneos. E de todas essas manifestações aproveitaram em larga medida as instituições espinhenses, que colhiam inteirinho o produto de todos os espectáculos. E daí ainda beneficiava o público, que pagava, e muitas vezes bem, mas que sentia que se ia cultivando e que o teatro lhe fazia falta.

Que temos agora e desde os anos trinta?

Praticamente nada. Vivemos no loda-

seriam necessários até mais agentes, pois se esta zona começa a ficar sem agentes, então isto cai num caos o que não se justifica, pois o trabalhador, hoje em dia, precisa de todo o apoio e ainda é pouco.

5—Absolutamente. Por vezes, tinha que pôr-lhes até problemas confidenciais e eles actuavam sempre dentro daquela ideia que eu lhes dava, sem nunca trair a nossa confiança.

6—Pois com certeza.  
7—Sim. Não tenho nada que dizer do Delegado do I.N.T.P. de Aveiro. Tenho sido bem atendido em todos os problemas que lhe tenho posto.

—Ouvimos a seguir o sr. Augusto Teixeira da Rocha, Presidente do Sindicato dos Manufatores de Papel, com sede em Paços de Brandão.

1—Tenho.  
2—Iam a Espinho, mas recorriam também muito a S. João da Madeira, talvez por desconhecimento da existência daquele Posto em Espinho.

3—Na era que atravessamos, foi muito prejudicial, tanto mais que em minha opinião, devia haver ainda mais Postos, pois estamos a atravessar uma

Continua na página 5

## FIM DE SEMANA

— 26

1  
Manhãzinha, desdobrei o «Janeiro» em 14 de Outubro passado e perdi o sangue.

Logo ali na primeira página em destaque li o título terrífico:

### PORTUGAL DUAS CAUSAS PERDIDAS

Indiscritível o meu pânico. Que calamidades haviam acontecido? Mas logo, lendo, compreendi. Duas grandes desgraças, de facto. O periódico tinha razão. Não pus de corrida gravata preta, porque não tinha tempo, a vida chamava-me. Empatámos com a Bulgária em seniores, perdéramos em «esperanças». Eliminados do Mundial de Futebol. Adeus, Munique — chorariam os jornais todos (alguns em alemão, até).

Por acaso tinha visto uns bocados largos do jogo pela T.V. (o dos seniores) e, se alguma injustiça me pareceu ter havido no empate, essa fora a de os búlgaros não terem ganho a partida — que bem o mereciam.

Os nossos jogadores e os nossos grandes clubes são fenomenais quando jogam com os parceiros cá do bairro, mas quando se trata de jogar com quem joga, é a tragédia. Pois é.

Os jornalistas desportivos desancaram naquela gente, jogadores, seleccionadores, todos os responsáveis, como se os coitados pudessem fazer omoletas sem ovos ou, quando tendo-os, pudessem livremente escolher os ovos mais catitas para cozinhar a omeleta mais aperaltada e saborosa, sem compromissos com as senhoras galinhas que os puseram.

Quem leu as lamúrias, as diatribes, os arrepelos de cabelo, julgará que desde a morte de D. Sebastião nunca nos aconteceu tão grande desgraça. Ao

(Continua na página 2)



## EM FOCO

O  
BURACO  
DA PASSAGEM  
SUBTERRÂNEA  
NA RUA 19.

UM  
ESPECTÁCULO  
PARA TODOS.

UMA  
QUESTÃO DE  
GOSTO A DIVI-  
DIR MUITOS.

	<b>REDACÇÃO</b>
	ARMÉNIO GOMES CARLOS PINHEIRO MORAIS CARLOS SÁRRIA JOÃO QUINTA
	<b>PROPRIEDADE</b>
	EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.
<b>SEMANÁRIO</b>	<b>COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO</b>
<b>FUNDADOR</b>	TIPOGRAFIA SEQUEIRA RUA JOSÉ FALCÃO, 122 PORTO
BENJAMIM COSTA DIAS	
<b>ADMINISTRADOR E CHEFE DE REDACÇÃO</b>	
ANTÓNIO GAIO	

# ABUSO ORA EM USO

Temos vindo a constatar que a cidade de Espinho tem agora um vazadouro novo para os desaterros e desentulhamentos que se vão processando consoante as novas obras em curso. É ao fundo da rua concordante com o esporão sul da cidade. Por não concordarmos com o descaramento resolvemos falar com a autoridade competente, neste caso o cabo de mar sr. Manuel Moraes, que nos informou que não tinha importância porque o mar desfaz tudo o que se lá deitar. No caso vertente além de terras, pedras e madeiras estão também incluídos vidros, pregos, cavilhas e tudo o mais inerente à completa demolição duma casa velha. E é por isso que

às vezes os banhistas se cortam no corpo (os pés mais amiúde) e julgam que é do mexilhão...

Não estamos de acordo que o mar de Espinho seja lixeira de tais detritos. Já bastam para Espinho as infelicidades da tiragem de areia e da falta de areia. Agora há mais de um ano os empreiteiros de obras andarem a fazer dela *pia dos ajuntos* ante a passividade de quem tem obrigação de zelar pelo que é decente, isso é que não.

Estamos profundamente convencidos do interesse urgente que vai ser posto na eliminação do abuso ora em uso.

J. J.

## FIM DE SEMANA . 26

Continuação da página 1

menos agora não morreu ninguém, ao contrário do que se deu em Alcácer-Quibir. Valha-nos isso.

2

A camioneta, na garagem, já cheia, aguardava a hora da partida, que seria poucos minutos escorridos.

O homem, já de presença habitual, entrou pela porta da frente, no seu aspecto pedinte, na mão uma resma de folhas de papel com versos impressos. E, a caminho para o fundo do carro, ao longo da coxia, ia lenga-lengando «Boas tardes a todos. Peço que me dêem uma ajudazinha. Ou que me comprem destes versos que aqui trago contam a história de uma senhora casada e de seu marido. Uma ajuda que não posso trabalhar mal dos pulmões já lhes fizeram quatro operações ali no Semide e no Monte da Virgem, foi por trás e pela frente boa viagem a todos obrigado, meu senhor, que faça boa viagem e Deus o ajude e a todos os seus — é uma história muito bonita de uma senhora casada e seu marido e da honra deles — obrigado, seja pela alminha dos seus que Deus chamou à sua presença — outro verso — custa dez tostões cada verso — outro verso que trago aqui conta a história de um rapaz — obrigado senhora — a história desse rapaz até andou no jornal e faz chorar ouvi-la — quer os dois? Aqui estão não tenho uma coroa para lhe dar o troco, ai obrigadinho ainda bem que há almas generosas que se doem da pobreza — mas olhem que faz chorar a história triste desse rapaz que eu já vi soluçar a quem acabou de a ler, soluçar sim, não sorria, que a história é verdadeira e mesmo de quebrar a alma o que o rapaz sofreu — seja pelas almas, santinha, bem haja quem ajuda os pobres. Deus tem lá um lugarzinho para essas boas almas — todos que lêem estas histórias as acham muito bonitas e perguntam se não tenho outras lin-

das assim — bem haja, minha menina, pela esmolinha, bem hajam todos, a todos muito boa viagem e que encontrem o que esperam no seu destino».

Saiu pela porta das traseiras no seu porte de pedinte, na mão o maço de papéis verdes com histórias de tristeza.

C'os diabos, mas ainda houve simplesmente Marias que mercaram aquela versalhada?

3

O buraco. Espinho tem um buraco. E na hora do descanso e nas horas de ócio, e aos sábados de tarde, todos passam a ver o buraco, a contemplar e avaliar os progressos do buraco — ali aquele buraco que vai esventrando os domínios da C.P. para dar saída da Avenida 8 para o Largo da Graciosa.

É obrigatório, é urgente ir ver o buraco. Espinho já é cidade: tem um buraco. Basbaqueira imperativa. Todos vão basbacar, ver o buraco. (O engraçado é que eu também vou quando aqui venho).

VASCO LUIS

### VENDE-SE

Recheio de Café e Restaurante quasi novo. Ver e tratar no Restaurante da Piscina de Espinho. Facilita-se parte.

### PRECISA-SE

Guarda-Nocturno

Para Fábrica em Espinho, guarda-se sigilo, estando empregado.

Resposta ao apartado 36 — ESPINHO

### Aluga-se

APARTAMENTO MOBILADO

na Rua 28 n.º 190 ESPINHO

Informa pelo telefone 967775

### VENDE-SE

Bairro de cinco moradias com 500 m<sup>2</sup> de quintal, em Sales nas traseiras da Fábrica «Corfi» denominado «Bairro do Chaço». Informa pelo telefone 921044 das 9 às 13 horas.

### Oferece-se

Para qualquer firma que necessite, indivíduo com carta de condução profissional de ligeiros e pesados, 23 anos e serviço militar cumprido.

Carta à Redacção n.º 30

### CASA — ALUGA-SE

Na Avenida 8

Alcatifada, com todos os requisitos modernos, alguma mobília, garagem e terraço

Falar na Rua 19 n.º 237

### Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

#### ANÚNCIO

No dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 11 horas, no Tribunal de Espinho, na execução de sentença que Clemente Silvestre Rodrigues Sabença move contra HENRIQUE DA SILVA FERREIRA e mulher JOANA DE JESUS PEIXOTO DE ARAÚJO, residentes na Rua 2 n.º 1243, Espinho, há-de ser posto em 1.ª praça para ser arrematado ao maior lance acima do valor indicado nos autos, uma viatura automóvel da marca Renault 4T, de que é depositário o próprio executante. Proc. n.º 39 — C. Prec.

Espinho, 7 de Novembro, 1973.

O Juiz de Direito,

Emídio Teixeira

O escrivão de direito.

Firmino Euclides da Costa Gomes  
Ribeiro

### DIÁRIO DE LISBOA

O conhecido vespertino lisboeta, deu-nos a honra de, na secção «O nosso mundo», na sua edição de 11 do corrente mês, transcrever um artigo de J. J. que publicámos no nosso número de 27 de Outubro, sobre electrocardiogramas feitos por ordem da Caixa de Previdência, acrescentando à transcrição o seguinte e gostoso comentário:

— Quer dizer: na nova cidade de Espinho, há condições para se fazerem electrocardiogramas, mas a Caixa prefere Oleiros. Melhores áres? Questão a considerar nestas coisas do coração

### GAZETILHA

#### SABER OU NÃO SABER — EIS A QUESTÃO

— «Saber, é muito bonito» — Diz o povo — e é verdade. Mas já não presta este dito: — «Saber da missa a metade...» — Néscio que julga exibir Uma ciência enciclopédica. Quando cai, fica a pedir «Intervenção» ortopédica!

Nisto de sabedorias, Figurões... de ponta e mola. Fazem-se a filosofias Co'a chave do totobola. E um «sabidão» ignorante, Se em ágil falar porfia, É pior que um elefante Solto numa louçaria... Nada vale a pesporrência Duma estéril verborreia Na senda duma «jumência» Donde não chispa uma ideia.

A mim, deu-me pr'á Poesia: Brado às Musas: — «Ao ataque!»... E surgem na maioria, Uns «versinhos» d'almanaque... As vezes, chega a ter jeito Um poema que eu componha. Mas outras... se entro em defeito, Sai «obra» — que é uma vergonha! Portanto: Eu, tenho a certeza De que o Saber é bonito, Sei que à sua boniteza Pouco devo. E tenho dito.

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

### COMPRA-SE

Andar ou pequena casa nas proximidades de ESPINHO.

Preço até 400 000 \$00

Telefonar para 51694 - PORTO

PROPRIEDADES

«MEDIADOR NA  
COMPRA — VENDA»

**GENTIL  
GOMES  
DA COSTA**



Rua Fernandes Tomás, 664 — 1.º Dto.  
Telefones 380834 — 311991 — 381032 — PORTO

# notícias da cidade

## UMA SUGESTÃO

Várias vezes temos reparado nos perigos que correm as crianças que frequentam as escolas primárias das ruas 19 e 23. A sua garfulice e inconsciência do perigo aliam-se à falta de visibilidade provocada pelo estacionamento de veículos junto àqueles estabelecimentos. Aqui deixamos à Comissão de Trânsito a sugestão de vir a proibir-se o estacionamento de automóveis em frente às citadas escolas, além de ali serem colocados gradeamentos semelhantes aos que existem no ângulo nascente-norte do cruzamento das ruas 23 e 24.

## FOI-SE UM FICOU OUTRO

Na noite de 17 para 18 na Rua 9 alguém levou o auto RT-21-96, que ali fora deixado em estacionamento pelo seu proprietário Augusto Tavares Sequeira. A P.S.P., a quem foi apresentada a devida queixa encontrada no mesmo local, então, o PN-63-13, pertencente a Fernando Reis Nunes Canha, de Leiria, cidade onde o veículo havia sido furtado.

## NEM A FALTA DE GASOLINA OS DETÉM

Com a falta de carburante, seria de esperar que ninguém procurasse apoderar-se dos veículos alheios. Mas não sucede tal e assim Carlos Alberto Rodrigues Vendas, de S. Paio de Oleiros, Feira, viu desaparecer a sua bicicleta motorizada I-ESP-46-06, o mesmo fado acontecendo ao velocípede a motor 3-VNG-13-43 de António de Oliveira e Silva, de Póvoa de Baixo, Grijó-Gaia.

## FALECIMENTOS

### DR. ANTONIO FERREIRA DE BARROS

No passado dia 29, faleceu na Quinta das Grades Verdes, em Vendas, Grijó, o Dr. António Ferreira de Barros, advogado, que durante largos anos viveu em Espinho. Era viúvo de D. Palmira Augusta Ferreira de Barros e pai de D. Palmira Augusta Ferreira de Barros, D. Maria de Belém Ferreira de Barros Teixeira e António Cândido Ferreira de Barros, e irmão de D. Maria Salomé de Barros Ramos Pereira, D. Maria Madalena Barros de Castro Correia e Jesus Ferreira de Barros. O funeral realizou-se no dia 20 da residência do extinto para o cemitério de Grijó, estando presentes duas viaturas dos Bombeiros V. Espinhenses, com um piquete, em homenagem àquele que foi o seu primeiro Presidente da Direcção. D.E. apresenta condolências à família enlutada.

— x —

ANTÓNIO GOMES, de 76 anos, casado com Maria Adélia de Pinho, nesta cidade.

ANTÓNIO ALVES, casado com Maria Rosa, num hospital da cidade do Porto.

## SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO — ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

### CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o determinado na alínea b) do § 1.º do Art. 33.º do Compromisso desta Misericórdia são convocados os Irmãos a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no edifício do Hospital, pelas 12 horas, do dia 1 de Dezembro do corrente ano, para a eleição da Mesa Administrativa para o triénio de 1974 a 1976.

O Vice-Provedor, em exercício,

a) Arq. Jerónimo Ferreira Reis

## CARRUAGEM BRANCA

Esteve entre nós a Carruagem Branca, exposição itinerante que percorre os principais pontos da Linha do Norte, desta vez sob o tema «A Mulher e a Casa». Nela há de tudo um pouco: electrodomésticos, louças, máquinas de costura, conservas e concentrados de frutas e legumes, roupas, etc. E, porque nem só de cozinha e panos vive a mulher, também lá havia uma vitrina de uma editorial anunciando com especial relevo uma edição fora de série dos *Lusiadas*.

## DO HOSPITAL

Movimento de 13 a 20/11/73

Internamentos gerais, 54.  
Exames radiográficos, 123.  
Crianças nascidas, 14.

Intervenções cirúrgicas:

Cirurgia geral 13.  
Otorrino, 13.  
Obstetrícia, 3.  
Ortopedia 1.  
Urologia, 2.

Serviço de urgência:

Homens, 136.  
Mulheres, 119.

Internados entre outros:

Ramiro Pereira da Silva, para medicina, de Paramos.  
António Francisco Pereira Lima, para cirurgia, de Arcozelo.  
Alice Marques Silva Lima, para cirurgia, de Espinho.  
João Gonçalves Faria, para medicina, de Espinho.

## Bons Estabelecimentos

À beira-mar, na esplanada, junto ao Hotel Praiagolfe, alugam-se Falar no local ou por telefone 34 70 3, das 15 às 18 horas.

## PRECISA-SE

Desenhador de moldes para plásticos

Resposta à Redacção n.º 28



JOSÉ MENDES DOS SANTOS  
(Zé de Gaia)

2.º Aniversário do falecimento

Mandando rezar pelas 19 horas da próxima quarta-feira, 28, na Igreja Matriz missa pelo seu eterno descanso, a família desde já agradece a presença a este piedoso acto de todas as pessoas das suas relações.

## CRESCER O LICEU

Continuam em bom ritmo as obras de construção do Liceu de Espinho cujo início oportunamente noticiámos. Estão já erguidas algumas colunas do pavilhão-ginásio daquele estabelecimento de ensino cujas actuais instalações provisórias correspondem dificilmente ao movimento de alunos matriculados.

## CASAMENTOS

José António Ribeiro de Sá com Maria Helena Ferreira Henriques Ribeiro de Sá, na Igreja de São Veríssimo, em Paranhos, Porto.

## NASCIMENTOS

Carlos Emanuel, filho de António Manuel Gomes Ribeiro e de Teresa Maria de Castro Pinho Ribeiro, na Casa de Saúde de Espinho.

## BOMBEIROS

Período de 12 a 18 de Novembro de 1973.

Saídas dos Bombeiros Voluntários Espinhenses:

Para transporte de doentes — 7.  
Para funerais — 2.  
Para feridos — 4, sendo Marinho José Leite, de S. João da Madeira, e José Jesus Ribeiro, de Quinta, Anta, por acidente de viação; Glória Trindade, na Avenida 2, por queda na via pública; e Belmiro Francisco Pires, da Av. 8, n.º 1428, por agressão.

Para fogo, houve uma saída por incêndio numa viatura de mercadorias pertencente à Empresa Fiandeira de Lãs, da Guarda, estacionada na rua 26, com prejuízos de pouca monta.

Nestes serviços foram percorridos 330 quilómetros e dispendidas 40 horas.

## Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 49/73

DR. MANUEL FERREIRA BAIÃO NUNES DO SANTOS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de ontem, deliberou abrir segundo concurso, pelo prazo de 20 dias, para entrega de propostas, nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, para exploração do Restaurante-Bar da Piscina Solário-Atlântico no período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1974.

As propostas terão de ser entregues até às 17,30 horas do dia 13 do próximo mês de Dezembro, para apreciação na primeira reunião ordinária que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado um no Jornal «DEFESA DE ESPINHO». ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO, 22 de Novembro de 1973.

O Presidente da Câmara,

Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos

- ▶ ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES
- ▶ ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉC. XVII



JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 - Tel. 921325 - ESPINHO

# Agenda

## FARMÁCIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO — RUA 19 — TELEF. 920092.

## CINEMAS

### S. PEDRO

Hoje, sábado, 24 — *A fuga está na morte*, com Sandy Dennis e Stuart Whitman — 14 anos.

Amanhã, domingo, 25 — *Diz-me que me amas*, *Junic Moor*, com Lisa Minelli e Ken Howard — 18 anos.

Terça-feira, 27 — *Jamaica*, com Ray Danton e Pamela Tudor — 18 anos.

Quinta-feira, 29 — *Dinamite*, com Lex Barker e Maria Derschy — 10 anos.

Sexta-feira, 29 — *Espioes e mini-saias*, com Adrian Hoven e Lilian Neyung — 18 anos.

### CASINO

Hoje, sábado, 24 — *Só o Colt era sagrado*, com Jeff Cameron e Crista Nell — 14 anos.

Amanhã, domingo, 25 — *A Bela Casta Suzana*, com Glem Saxson e Terry Torday — 18 anos; às 18 horas, *matinée infantil — Os cento e um dalmatas*.

Segunda-feira, 26 — *O maior espectáculo do mundo*, com Charlton Heston e Dorothy Lamour — 10 anos.

Terça-feira, 27 — *Os jovens tigres*, com Helmut Berger e Martine Male — 18 anos.

Quarta-feira, 28 — *As pupilas do Renhor Reitor*, com Anselmo Duarte e Marisa Prado — 10 anos.

Quinta-feira, 29 — *A volta de Jesse James*, com Cliff Robertson e Dana Elcar — 18 anos.

Sexta-feira, 30 — *Atila*, com Anthony Quinn e Sophia Loren — 14 anos.

## AVISO

Por continuar em exibição no Porto

«A CASA DOS DESEJOS»

foi substituída pela magnífica película

«A BELA CASTA SUZANA»

## ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Realizou-se no passado sábado, dia 17, na Sala Auditório da Academia, a entrega de diplomas e prémios, referente ao ano lectivo último 1972/73, aos alunos dos Institutos Alemão, Britânico, Francês e da disciplina de Português.

A entrega dos diplomas e prémios foi feita pelos professores dos respectivos Institutos e pelo Director da Academia num ambiente de grande interesse cultural.

No final, foi comunicado pelo Director da Academia um concerto de grande nível artístico a realizar-se no HOTEL PRAIAGOLFE no próximo dia 7 de Dezembro, oferecido pelo Instituto de Cultura Alemã.

### António Luís Fernandes

Agradecimento e missa do 30.º dia

Maria de Jesus Faria e Fernandes, professora da escola masculina n.º 2, Tibério Augusto Gomes, chefe da Secretaria da Escola Industrial e Comercial e mais família, na impossibilidade de o poderem fazer directamente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu querido pai e sogro, participando que no próximo dia 1 de Dezembro, pelas 17,15 horas, se celebrará missa do 30.º dia na igreja matriz desta cidade.

# HÁ TANTOS ANOS...



## A HORA DA JUSTIÇA HÁ-DE SOAR UM DIA

Indubitavelmente, marcou como uma bela jornada em prol de Espinho, a recente viagem, à Capital, da Comissão representativa dos principais organismos desta vila.

Os seus componentes tiveram ensejo de observar claramente o que era viável dentro de pouco tempo e aquilo com que não se podia contar tão cedo. De tudo porém lhes ficou a impressão bem nítida de que nada que seja justo é possível.

Infelizmente no nosso País, tudo quanto se relacione com comodidade e as regalias do povo, é muito difícil de se obter, sendo necessário sustentar lutas titânicas, sacrificar comodidades e interesses pessoais, dispendir energias formidáveis e preciosas para se alcançar aquilo a que se tem incontestável direito, para que nos seja feita a almejada Justiça.

Espinho não pede coisas impossíveis, coisas que estejam fora da lógica e da razão. Tão pouco o movem sentimentos de animosidade contra os outros povos; pelo contrário, com todos desejaria manter laços de perfeita e fraternal amizade.

Luta pelas suas comodidades, reclama as regalias a que lhe dá direito a sua importância comercial, industrial, turística, as regalias que gozam outras povoações muito inferiores.

Quer progredir ilimitadamente; quer viver a vida moderna, peculiar a todos os povos civilizados e progressivos; quer que os seus inúmeros hóspedes e visitantes estrangeiros atraídos pelo nosso clima incomparável, aqui não encontrem motivo para amesquinhar as coisas portuguesas; quer enfim que lhe seja feita justiça em toda a sua plenitude.

Não é pedir muito. É o indispensável!

A Comissão veio penhorada para com os Exmos. Ministros do Interior e da Justiça, pela maneira fidalga como a receberam, pela atenção que lhe dispensaram, pela razão que reconheceram nas modestas aspirações de Espinho. Veio convencida que a Regulamentação do jogo não seria alterada de forma a prejudicar direitos adquiridos, porque as palavras do sr capitão

Gomes Pereira, foram categóricas e terminantes nesse sentido; e veio esperançada na solução de outros assuntos de interesse local que defendeu junto de várias entidades.

Quanto à criação da Comarca, verificaram os comissionados que muito se tinha já trabalhado nesse sentido.

Apraz-nos registar aqui a acção notável para esse fim, desenvolvida pelo distinto clínico e nosso prezado amigo sr. Dr. Gomes de Almeida que não se tem poupado a esforços na conquista desse objectivo. A Comissão viu confirmado pela ilustre titular da pasta da Justiça, através do seu interessante diálogo com o sr. Dr. Gomes de Almeida, tudo quanto este denodado bairrista havia afirmado sobre o assunto. O acolhimento que S. Ex. dispensou aos representantes de Espinho é uma prova incontestável da sua acção pessoal e do seu prestígio.

É todavia necessário continuar a batalhar pela mesma causa que não pode considerar-se uma causa perdida; que é uma aspiração justíssima que aguarda apenas a oportunidade para se converter em realidade esplêndida e consoladora.

Espinho, acordou finalmente, da apatia em que tem vivido há alguns anos, decidido para a luta em prol das suas legítimas reivindicações, disposto a todos os sacrifícios pelo engrandecimento deste lindo rincão português.

A peleja vai ainda em início. Não desanimemos, pois, que o dia da vitória há-de chegar.

« D. E. » n.º 74, de 20/8/1933

### A. CAMARA

A Câmara mandou cimentar o passeio da parte da Rua 19, à entrada para a gare da estação Espinho-Praia e da «Passarelle» da C.P. Foi uma medida acertada.

É necessário que a C.ª do Vale do Vouga mande fazer o mesmo no passeio ao longo da Avenida 8, conforme o compromisso que tomou ao ser-lhe cedida a importante faixa da mesma avenida para desdobraimento das suas linhas.

« D. E. » n.º 71, de 30/7/1933

# CUBOBÁS

(Receptientes eléctricos para o lixo)

Distribuidores no Distrito de Aveiro  
**Décio da Costa Lemos & Filhos, L.ª**

Rua 14, 804

ESPINHO

**Dr. José Manuel Gomes de Almeida**

*Clinica Médica e Cirúrgica*

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

**CASA DE SAÚDE DE ESPINHO**

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

**J. Pinheiro de Moraes**  
Médico

**Clinica Geral—Diagnósticos**

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390 — Tel. 920452

**Dr.ª Emília Pedrosa Santiago**

**Doenças de Senhoras**

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

## CORTES & RECORTES

Dum jornal belga que chegou às nossas mãos recortamos a notícia: «**AMBERES — UM JOVEM DE 18 ANOS DO COLEGIO SAINT-LIEVIN, foi internado num hospital enfermo de meningite. Este caso soma-se a outros esporádicos mas continuos que desde há vários meses se registam no norte da Bélgica.**

*A piscina do colégio foi encerrada pelas autoridades médicas.*

Lemos a notícia e lembramo-nos das nossas piscinas onde, infelizmente, assistimos e sabemos de factos nada conciliáveis com a saúde pública. Quem é que não sabe de tantas pessoas, mal-educadas, que dentro das piscinas urinam e cospem para a água? Quantos dos frequentadores sofrem de doenças de pele e não se inibem de mergulhar nas piscinas?

E mais interrogações se podem fazer: — Quantas piscinas estão dotadas com sistemas de tratamento das suas águas? E quem controla esses tratamentos?

O funcionamento das piscinas devia satisfazer a normas rigorosas, capazes de defender, tanto quanto possível, a saúde de um público, que também tem de ser esclarecido da forma como as deve frequentar.

★

Numa página do interessante livro que Oscar Lopes proporcionou após a sua visita à URSS sublinhamos a seguinte passagem:

«Não sei a que se deve o facto de uma fábrica imponente de «champanhe», que visitámos na Georgia Oriental, usar um produto sintético, em vez de cortiça, para rolar as garrafas. Sou muito leigo, tanto em enologia, como em economia. Mas palpita-me que talvez não seja fácil suprir as vantagens, secularmente confirmadas, do nosso obturador tradicional; palpita-me, por isso, que haverá duas entidades a perder com isso, e uma delas pode muito bem ser a indústria corticeira portuguesa.»

E o autor conclui referindo que a fábrica já utilizara cortiça portuguesa, deixando de o fazer por dificuldades de aquisição.

Neste momento em que há uma tendência declarada no comércio com países do leste, apoiada pelo Fundo de Fomento de Exportação, não estarão os nossos vizinhos corticeiros de Lamas, Lourosa e de outras terras de Santa Maria em posição de exportarem cortiça para a Rússia?

Vislumbramos bela oportunidade para o negócio.

A. A. G.

## ÀS RAPARIGAS DOS 16 AOS 25 ANOS!

*Se você gosta de trabalhos manuais e tem gosto pela perfeição das coisas que executa, tem agora a grande oportunidade da sua promoção pessoal.*

*A CETAP vai iniciar cursos para trabalhos de serralharia para formação feminina, trabalhos delicados e de precisão.*

*Inscreva-se!*

*Durante os dois meses de treino ganhará 60\$00/dia. Logo após estes dois meses o ordenado será 80\$00/dia, e depois... depois será você quem ditará a meta final.*

*A inscrição é limitada.*

## CETAP

CENTRO TÉCNICO DE APLICAÇÃO  
DE PLÁSTICOS DE ANTÓNIO MATOS

ANTA — ESPINHO

TEL. 921226

## COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •  
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •  
Música com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

# A VOLTA DUMA DECISÃO — OUVINDO OS SINDICATOS

(Continuação da pág. 1)

época bastante grave, sobretudo na Indústria do Papel a exigir intervenções energéticas.

4—Pela nossa parte, temos tido um bocadinho de razões de queixa, e, por outro lado, não temos. Surgiu-nos um problema a propósito da remuneração do trabalho nocturno regulado no Decreto-Lei n.º 409/71; os patrões não pagavam, nós queixamo-nos e os srs. agentes não entraram com aquela energia com que deviam entrar, razão pela qual o problema levou algum tempo a solucionar definitivamente. Acabaram, no entanto, por o resolver e nós ficamos satisfeitos com eles.

5—Mereciam, porque nunca vi que eles fizessem alguma coisa para deixarem de merecer a confiança do Sindicato.

6—Claro que sim.

7—Tem, sim senhor.

—Interrogamos, depois, o sr. Antónimo Soares do Traco, Presidente do Sindicato dos Operários das Indústrias Plásticas, com sede em Espinho. Eis o seu depoimento:

1—Sim, de facto sei que o Posto de Espinho foi imobilizado e entendo que ele faz falta, até porque nós, membros do Sindicato, quando precisávamos de qualquer informação, íamos lá, e os agentes, prontamente, nos elucidavam sobre qualquer problema.

2—Vinhem ao Sindicato e quando nós não tínhamos solução para a dúvida em questão, ou não podíamos dar uma resposta definitiva, enviávamo-los sempre para o Posto de Espinho da I.T. ... mas sempre para o Posto de Espinho.

3—Quanto a mim, as relações trabalhadores—I.N.T.P. sempre foram as melhores, até porque eu, sempre que de tal necessitava lá me dirigia, sendo sempre bem atendido.

4—É sempre uma resposta difícil de dar, porque os agentes, durante a sua permanência aqui, começavam, como é natural, a fazer as suas amizades e daí, por vezes, eles não serem olhados com bons olhos por operários que entendiam que, pelo facto de eles estarem, digamos, no café com os seus patrões, isso seria um obstáculo e, quando fosse necessário o procedimento desses agentes, eles não agiriam como deveria ser.

5—Quanto a mim, e à maioria dos operários plásticos, mereciam toda a confiança.

6—É necessária, mas parece que não será assim. No entanto, eu entendo que tal criação é absolutamente urgente, pois sempre que necessário, nós, trabalhadores, teríamos os agentes em Espinho, com conhecimentos sobre as leis do Trabalho, absolutamente aptos a nos darem as competentes explicações.

7—Sim, perfeitamente. Sempre que necessitamos de algo, com respeito às entidades patronais, e sempre que seja preciso o sr. Delegado agir, pois, desde sempre temos sido bem atendidos; ele tem sempre atendido as nossas pretensões. Isto não invalida, e repito, que o Posto de Espinho seja absolutamente imprescindível.

—Por último, auscultamos a opinião do sr. Joaquim Quintã, Presidente do Sindicato dos Panificadores, com sede em Espinho.

1—Nós sabemos que os agentes foram transferidos. Se o Posto foi «imobilizado» ou não, não lhe posso dar a certeza; até à data, não há aí ninguém desde que eles foram embora.

2—Dirigiam-se sempre a Espinho!

3—Entendo que, antes de mais, o Posto nos faz falta. Propriamente no que respeita às relações trabalhadores—I.N.T.P., quanto a mim, não tenho nenhuma razão de queixa, pois, sempre que os trabalhadores se dirigiam ao Posto, eram esclarecidos pelos agentes, pessoas que estavam dentro dos problemas e que tinham mesmo essa missão.

4—Na minha opinião tudo seguia normalmente.

5—Para mim era boa gente: não tenho reclamações a fazer.

6—Em princípio, devia continuar a existir. Ou, melhor ainda, seria a criação duma subdelegação. Devo frizar que noto uma falta de assistência a partir da chamada «imobilização». Até porque, agora, o trabalhador que tenha problemas sobre legislação do Trabalho tem de se dirigir a Aveiro ou a S. João da Madeira, o que, para ele, em muitos casos, se torna difícil. Ora, se o Posto

existisse, eles (os trabalhadores) seriam imediatamente informados. Acontece agora por vezes, que há um operário que vem de longe, chega aqui... tem de ir a S. João da Madeira ou a Aveiro, e tudo isso é muito aborrecido, e origina que ele diga que não tem apoio dos respectivos organismos representativos.

Concluindo, e sob a minha maneira de ver, esta «imobilização» foi, a todos os títulos prejudicial.

7—No nosso caso, o sr. Delegado tem sempre cumprido.

—Após nos debruçarmos sobre as opiniões recolhidas, pese embora certas discordâncias de pormenor, verificámos que o acto de «imobilizar» o Posto da I.T. de Espinho não colhe, como é natural, o sufrágio das pessoas directamente interessadas.

Espinho é hoje o centro duma zona altamente industrializada, como as próprias estatísticas oficiais o atestam, e daí o absurdo de tal determinação.

Quase simultânea com as decisões da criação da comarca e da elevação a cidade, esta decisão faz-nos forçosamente dizer, à maneira do «T.V. 7», PARECE IMPOSSIVEL...!!!

**RESIDÊNCIA**  
1.ª CLASSE  
\* \* \* \* \*

**GIRASSOL**

RUA SA DA BANDEIRA, 133  
TEL. 21891/2/3 — PORTO-PORTUGAL

Todos os quartos com banho  
Todas las habitaciones con baño  
Toutes les chambres avec salle de bain  
Every room with bath

## RESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS \* PRATOS REGIONAIS  
BACALHAU E TRIPAS À MODA DO PORTO  
TODOS OS DIAS \* AS 5as E DOMINGOS  
FEIJOADA À BRASILEIRA

## PORTA ABERTA

Resolvi fazer uma visita ao Bairro Piscatório e fiquei desiludida ao verificar que estava num caos. Muito mal conservado tanto em paredes como portas e postigos, alguns destes pregados com tábuas postas pelo fiscal do bairro porque os caixilhos estavam podres, tendo as mulheres que cozinhar de luz acesa e porta aberta, as portas não aguentando fechos devido ao seu mau estado de conservação. As ruas não têm luz, sujeitando quem por elas cir-

cula a ser vítima de agressões ou quedas, obrigando as mães a recolher os filhos a casa até às seis horas porque depois disse se torna perigoso deixá-las andar na rua. É preciso retirar aqueles monturos de árvores lá postos há 30 anos que, para além de meterem medo às crianças, só servem para criação de ratos e bicharada perigosa. A colocação de um gradeamento seria mais bonita e higiénica. O produto das rendas chegava para as obras necessárias e

mais útil seria o trabalho de fiscalização efectiva do bairro que a cobrança das rendas. Esta gente do bairro vive do pobre rendimento que o mar dá e não pode conservar por fora as casas cuja renda já tanto lhes custa a pagar. É preciso que alguém se lembre desta pobre gente, porque ao fim e ao cabo, o Bairro Piscatório pertence à cidade e também é «gente».

ANA CÂNDIDA



## O MITO DOS SUPER — HERÓIS

Temos vindo a realizar uma incursão histórica da banda desenhada, integrando-a no ambiente sociológico e ideológico onde surgiu, procurando notar as influências que a sociedade reflecte nas obras realizadas e por outro lado, e simultaneamente, a influência que estas obras exercem sobre as pessoas.

Iremos hoje tentar falar sobre um certo tipo de histórias em quadrinhos surgido no fim dos anos trinta e que ainda hoje subsiste. Referimo-nos à saga dos super-heróis!

Surgido em 1938, Superman (Super-homem) criado por J. Siegel e J. Shuster, é para o americano médio uma espécie de tubo de escape, onde ele se

vê personificado no tímido Clark Kent que tem uma vida dupla. Toda a gente deseja possuir uma superforça, uma invulnerabilidade, ser poderoso, adorado por multidões, ídolo das mulheres e terror dos bandidos. Super-homem é uma personagem que leva as pessoas a sonharem com o poder, com a invencibilidade, é uma personificação do tipo de americano que se deseja impor ao mundo, invencível, possuidor duma forte moral e duma beleza masculina digna dos deuses do Olimpo.

Seguindo-se a Super-homem surge Batman (1939) de Bob Kane e Capitão América (durante a 2.ª Grande Guerra). Ao contrário do primeiro, estes dois novos heróis apesar da sua grande

força e inteligência não são seres extraterrestres nem possuem superpoderes. Batman, surgido na época da grande depressão económica americana, combate os fora-da-lei, surgindo numa altura em que as pessoas não confiavam na lei e viviam alarmadas pela vaga crescente de gangsterismo. O Capitão América luta contra os nazis, representando uma ideologia, uma crença (a americana) dentro dum ponto de vista que se desejava impor.

Com o decorrer do tempo os super-heróis vão-se humanizando, reflectindo sobre a sua acção de defensores da lei, caso do Capitão América (que ressurge na década de 60 após um período de silêncio) que pensa do seguinte modo: «Talvez fosse melhor ter lutado menos... e perguntado mais». A sua acção decorrerá agora no meio de problemas que

afligem a humanidade, a poluição, os movimentos «hippie» e feministas, etc. Dentro dos muito super-heróis que surgiram nesta altura é de destacar a criação de Stan Lee, Homem-Aranha, herói humano, introvertido, repleto de complexos, revoltado contra uma sociedade de consumo e de desigualdades da mais diversa ordem.

Podemos concluir, então, que os super-homens, inicialmente sendo tentativas de se dar uma ideia poderosa e pura de determinadas sociedades são, agora, um meio de penetração nos problemas mundiais, ressaltando-se as excepções, que continuam a tentar impor ideais, cada vez mais desfasados e a despropósito.

M. G.

## BANDA DESENHADA

ORIENTAÇÃO DE MORAIS GAIO  
E ADRIANO CARDOSO

**Dr. Ferreira de Campos**

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

**Dr. Lima Santiago**

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

**José Oliveira**

Solicitador encartado

ESCRITÓRIO:

Rua 19-401-1.º — Tels. 920093  
920959 P.F.

RESIDÊNCIA:

Rua 9-868 — Tel. 920770

**José Luís F. Barbosa**

MÉDICO ESPECIALISTA

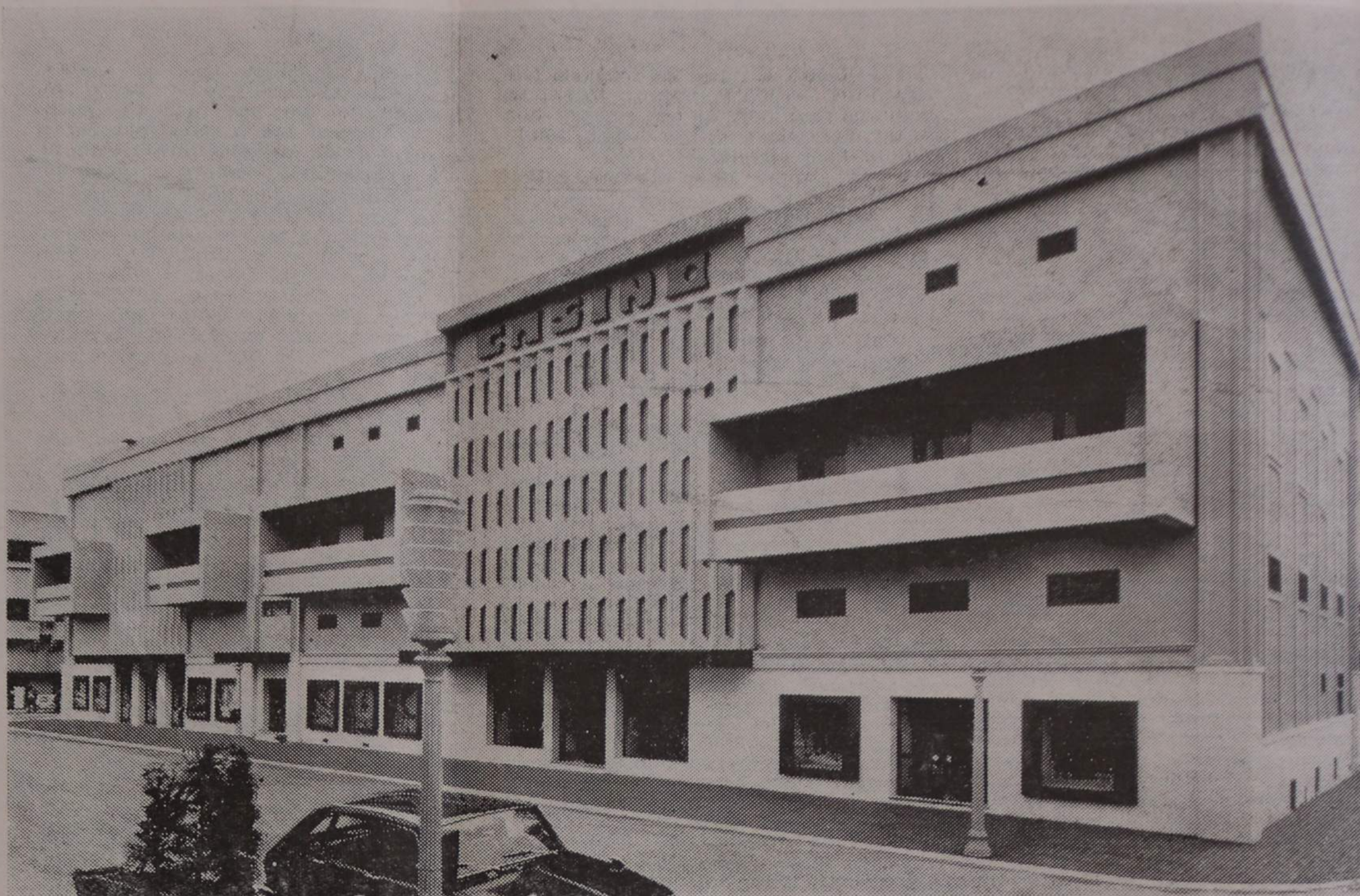
Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

# GRANDE CASINO DE ESPINHO



ONDE O  
**NORTE**  
SE  
DIVERTE!



## • MÚSICA DE BAILE •

*Pelos apreciados Conjuntos de*

JOSÉ QUELHAS-TONY SAMPAIO  
e LOS WINDY'S (*espanhol*)

## • VARIEDADES •

**BALLET the Azteque Dancers**

Bailarinas Modernas

**MIRA COSTA**

Cançonetista

LOS de UTRERA com Marina Torres

Bailado Espanhol

## NO SALÃO DE FESTAS

Matinéas Dançantes (M/ 6 anos)

Aos DOMINGOS às 16 horas com o

QUARTETO TONY SAMPAIO  
SLOT - MACHINES

## • CINE-TEATRO •

SESSÕES TODOS OS DIAS

## CASA LUCIANA ≡ Boutique

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos "SÓBRINCA"  
e dos artigos de viagem "TAURO"

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,  
Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

## MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES  
de

VITORINO LOPES DA CRUZ

TELEF. 920565

ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7 N.º 561

SNACK BAR **S. PEDRO**

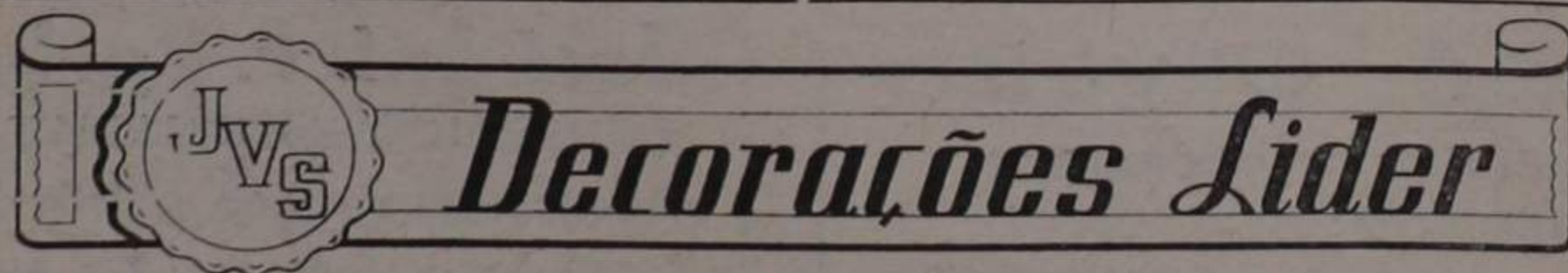
RESIDENCIAL **PORTO**

Aberto toda a noite com cozi-  
nha permanente

1.ª Classe

Telefones 920294 - 920391 - Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO



TAPETES • ALCATIFAS  
CARPETES • PAPÉIS DE  
PAREDE

Dr. JACINTO VALENTE DOS SANTOS  
Rua 18, 991 • Telef. 920723  
ESPINHO

## desporto

### 59.º ANIVERSÁRIO DO S. C. E.

(Continuação da pág. 7)

evocou e saudou figuras gradas da Colectividade, associando-se ao aniversário que se estava a festejar. Após uma curta intervenção do Eng.º Arménio Gomes falou o Arq. Jerónimo Reis que, no seu estilo vibrante, dedicou belas expressões ao bairrismo e ao desportivismo das gentes de Espinho.

Intervieram a seguir Alberto Barbosa e João Barbosa, de velha-guarda espinhense, felizes por verem o seu Clube de sempre, sob o comando de uma Direcção jovem, a rasgar novas perspectivas. Levantou-se depois o Dr. J. Manuel Gomes de Almeida que focou vários aspectos relacionados com a sua gerência, terminando por saudar as direcções que o antecederam no comando dos destinos do Clube.

Seguiu-se o conhecido locutor Nuno Brás, feliz ao considerar, com oportunidade, as relações entre a Imprensa e os Clubes. Prosseguiu homenageando o S. C. E. e a Cidade na pessoa dos seus respectivos presidentes e concluiu com o desejo de que o entusiasmo verificado quando da elevação de Espinho a cidade se prolongue no final do campeonato de futebol que os «Tigres» andam a disputar.

Encerrou a jornada de convívio o Dr. Nunes dos Santos, que com a sua presença e intervenção demonstrou, mais uma vez, como sabe relacionar a gestão de

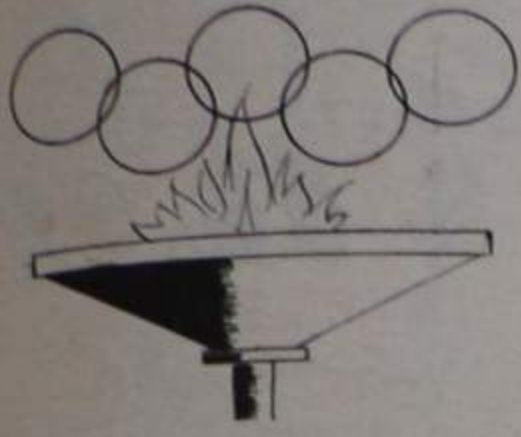
uma autarquia local com a actividade dos clubes desportivos. Reconhecendo quanto uma cidade pode ser prestigiada pelas suas colectividades, felicitou o Sp. de Espinho pelo seu 59.º Aniversário fez votos que em 1974 as comemorações de mais um ano na vida do Clube englobem os festejos da sua subida ao escalão máximo do futebol português.

Era já madrugada quando terminou a reunião festiva dos Sportinguistas, a viverem um momento que desejam marco inesquecível do historial do seu Clube.

A. A. G.

## GINÁSTICA S. C. E.

A secção de ginástica do S. C. Espinho, agora também abrangida pela Direcção das Modalidades Amadoras, no intuito muito louvável, de bem servir os seus associados e todos os espinhenses interessados, abre as portas do seu Pavilhão a todos os adultos, de ambos os sexos, que desejem praticar Ginástica. Já estão abertas as inscrições. As aulas decorrerão às terças e quintas feiras das vinte às vinte e uma horas.



# desporto

ORIENTAÇÃO DE  
ROLANDO DE SOUSA

## ANDEBOL

### A inscrição do Sp. Espinho em Aveiro

Da Direcção das modalidades amadoras do Sp. de Espinho recebemos o seguinte esclarecimento que publicamos na íntegra:

«Foi focada nas colunas do jornal que V. Ex.<sup>a</sup> superiormente dirige a posição assumida por esta direcção relativamente à filiação do nosso Andebol na Associação de Desportos de Aveiro. Não valerá a pena voltar a apontar as razões da posição tomada pois elas serão por demais conhecidas e evidentes.

Pretende-se apenas esclarecer o porquê da filiação do Clube no Campeonato Regional de Aveiro, a semana passada iniciado, depois da Associação ter prorrogado o prazo das inscrições por duas vezes à procura duma solução.

Dado o problema não ter sido resolvido pelas entidades competentes, como julgamos ser de justiça, resolveu esta direcção auscultar a opinião dos jogadores, elementos directamente interessados no assunto. A opção que se punha era: continuar a jogar na associação de Aveiro com os inconvenientes daí resultantes, ou fazer prevalecer as razões apresentadas para a não filiação em Aveiro e deixar de praticar a modalidade pelo menos por um ano?

Pois a maioria optou pela segunda hipótese. Adesão às opiniões formuladas pela Associação de Aveiro para defesa dos seus interesses? Por sentimento de «bairrismo»? Não. Apenas adesão a um princípio de não-directivismo que norteia os processos de actuar desta Direcção.

Somos no entanto de opinião que a atitude tomada, ainda que contra aquilo que defendemos, nos é desvantajosa. Não nos move sentimento de rebeldia, mas sim defesa de interesses que julgamos inatacáveis. A inscrição da Secção de Andebol do S. C. E. na associação de Aveiro não pode ser vista numa perspectiva de adesão a razões que julgamos não vizar os interesses da colectividade. Move-nos apenas os interesses duma juventude que na dedicação que tem por uma modalidade que gostam de praticar, não reflecte em problemas mais intrínsecos que não podem ser esquecidos.

O Andebol não pode morrer, mas viver em condições que lhe são de todo adversas não é solução. Continuaremos pois, por todos os meios ao nosso alcance, a lutar para que o andebol espinhense seja definitivamente colocado na área da Associação do Porto».

## 59.º ANIVERSÁRIO DO S. C. E.

### Jantar de Confraternização ENTRE DESPORTISTAS ESPINHENSES

No passado dia 20, terminou, em maré alta de entusiasmo, o ciclo comemorativo do 59.º Aniversário do Sp. de Espinho, com um Jantar de Confraternização que teve a presença de cerca de 200 associados do popular clube.

Uma boa meia-hora antes da prevista para o jantar, já o «Cabana» começava a animar-se com a chegada dos convivas que após as boas-vindas eram convidados para uns aperitivos bem saborosos: broa de Avintes, azeitonas e vinho verde!

Pouco depois das 21 formou-se a mesa de honra, presidida pelo Dr. Nunes dos Santos (presidente da edilidade espinhense), ladeado à direita por Alberto Alves (da A. G. do S. C. E.), Domingos de Oliveira (a representar os associa-

dos) e Lusitano Gil (em representação dos atletas). À esquerda sentaram-se o Arq. Jerónimo Reis (da A. N. P.), Ten. Amílcar Ferreira (da P. S. P.) e o Dr. J. M. Gomes de Almeida (presidente da direcção do S. C. E.).

Entre os associados, espalhados por mesas impecavelmente apresentadas, distinguia-se elegante friso de senhoras, bem como Jorge Vieira (director do F. C. P.), Francisco Andrade (técnico de futebol do S. C. E.) e alguns jornalistas.

Com o ambiente de expansiva alegria, houve uma série de intervenções, começando por usar da palavra o vice-presidente da A. G., Alberto Alves, que em improviso simples, mas bem delineado,

(Continua na pág. 6)

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

#### AVES, 0 — SP. ESPINHO, 1

AVES — David; Bártole, Kentuk, Armando e Ezequiel; Carlos Manuel, Bilhó e Dido; José Manuel, José Pereira e Neves.

ESPINHO — Luz; Ribeirinho, Simplicio, Gonçalves e Gabriel; Acácio, Ferreira da Costa e João Carlos; Augusto, Télé e Malagueta.

Árbitro: Porém Luis.

Golos: Télé aos 4 minutos.

Substituições: Artur Jorge para o lugar de Télé aos 23 minutos e Júlio aos 67 m. para o lugar de Artur Jorge no Sp. de Espinho; Ferreira da Silva e Raul renderam Dido e José Manuel no Aves aos 60 minutos.

Jogo de «casa» cheia, aliás, como tem sido habitual nos campos onde o Sp. de Espinho se desloca dado o «nome» criado no presente Campeonato Nacional mercê dos resultados que tem vido a fazer e da fama de alguns dos seus actuais atletas.

Os Aveses conhecedores das potencialidades do seu adversário, mostraram logo de início quais as suas intenções: retardar o mais possível a abertura do marcador por parte do Espinho, e tentar em contra-ataques surpreender a extrema defesa espinhense. Tal não havia de acontecer pois logo aos 4 m. Télé (o «abono de família») abriu o activo com um gol, na recarga a um remate de Malagueta que o guardião não conseguiu sustentar.

Com o resultado a seu favor o Espinho retraiu-se um pouco e consentiu o avanço dos Aveses que só serviu para lhe causar ainda mais sobressaltos. O Espinho começou a executar perigosos contra-ataques em pontapés compridos para trás da defensiva Avese onde Augusto, velocíssimo, criava constantemente perigo para a baliza adversária. Contudo não conseguiu alterar o marcador umas vezes por inépcia outras pelo bom trabalho produzido pelo guarda-redes David.

No final resultado certo e arbitragem sem grandes reparos.

#### — DEPOIS DO JOGO —

TELE — Mais uma vez Télé foi o marcador de serviço apesar de se ter ressentido da lesão contraída no jogo com o Juventus de S. Paulo.

AUGUSTO — Há por aí muitos adeptos que são «contra» o Augusto.

Que não tem técnica e não sei que mais. Pois é verdade que no aspecto técnico Augusto está uns furos abaixo dos seus colegas do sector. Mas o que me parece inegável é o seu extraordinário brio. Vai a «todas», dá o «litro», como se costuma dizer na gíria. Supomos que numa equipa é necessário haver uma mistura de técnica e de força. E, ademais, onde estão os pontas de lança? Se verificarmos bem, concluímos, sem esforço, que os «lanças» da maioria das equipas são importados. A propósito vem-nos à mente uma curiosa afirmação do famoso Best: «Defesas há aos milhões, centro-campistas aos milhares, jogadores de área escassas dezenas». Um pouco exagerado mas não deixa de ter razão.

## Cartaz Desportivo RESULTADOS

### FUTEBOL

#### JUVENIS

SP. ESPINHO, 5 — S. ROQUE, 0

#### JUNIORES

CORFI, 2 — SP. ESPINHO, 1

#### SENIORES

CORFI, 2 — GAFANHA, 0

### VOLEIBOL

#### CAMPEONATO REGIONAL

##### JUVENIS

A. A. ESPINHO 3 — N. A. GOND., 0

A. A. E. — Eduardo, Serrano, Fausto, Paupério, Pinto, Dário, Zenha, e Jorge.

SP. ESPINHO, 3 — CDUP, 0  
S. C. E. — António, Gonçalves, Fraga, Pinheiro, Pereira, Soares, Vingado e Paula.

##### JUNIORES

C. D. FIAES, 0 — SP. ESPINHO, 3  
S. C. E. — Ribeiro, Azevedo, Paula, Jorge, Teixeira, Luis, Pinto, Padrão e Salvador.

##### FEMININO

A. A. ESPINHO, 0 — SP. ESPINHO, 3

A. A. E. — Estela, Otilia Alice, Amélia, Fernanda, Dina, Filomena, Paula, e Delmira.

S. C. E. — Tibéria, Santos, Clara, Tereza, Fátima, Capela, José, Amélia, Rita, Lúcia, e Isabel.

### HÓQUEI EM CAMPO

#### CAMPEONATO REGIONAL DO PORTO

U. LAMAS, 2 — A. A. ESPINHO, 1

A. A. E. — Jorge, Couto, Vladimiro, M. António, Milheiro, José, Oscar, Meneses, Rocha, Cruz e Adérito.

Marcador do gol — Rocha.

### ANDEBOL DE SETE

#### CAMPEONATO DE AVEIRO

SP. ESPINHO, 23 — AVANCA, 14

S. C. E. — Casal, Gelásio, Tomás, Teixeira, Filipe, Loureiro, Manecas, Milheiro, Pimentel, Rui e Augusto.

### PRÓXIMOS JOGOS

#### VOLEIBOL

DIA 25

JUNIORES : SP. ESPINHO — ESMORIZ G. C., às 9 horas.

JUVENIS : A. A. ESPINHO — SP. ESPINHO, às 10,30 horas.

FEMININO : SP. ESPINHO — NEGRELOS, às 11 horas.

#### FUTEBOL

DIA 25

JUNIORES : SP. ESPINHO — A. D. OVARENSE, às 10,30 horas.

SENIORES : SP. ESPINHO — VILANOVENSE, às 15 horas.

# BANCO PINTO DE MAGALHÃES

## O SEU BANCO

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

## RASCUNHOS

Volta que não volta, israelitas e árabes, travam-se de razões. Os projecteis cruzam o canal de Suez. A ONU reúne na máxima força. Os jornais cobrem-se de manchas negras com as «últimas». Depois volta-se à calma podre, aguardando nova explosão de purulência.

Até à penúltima guerra entre tais contendores, poucas ondas cá chegaram e continuamos na nossa pacatez a apreciar a frio o que se passava lá para os tais países do Médio Oriente. Mas a última, a que agora está provisoriamente parada, acabou por ter largos reflexos entre nós, mercê do bloqueio petrolífero estabelecido pelos produtores árabes.

As entidades responsáveis viram-se na necessidade de tomar medidas quanto ao consumo de combustíveis. Fizeram-no com brandura, limitando bastante as imposições e confiando no civismo das gentes lusas. Afirmaram que o abastecimento estava assegurado mas que seria conveniente usar de parcimónia nos dispêndios.

Mas uma lamentável percentagem de pessoas, numa deplorável exibição de falta de senso e também de respeito pelos interesses e direitos do vizinho, fechou os ouvidos a conselhos. Pensando exclusivamente em si próprios, alguns cavalheiros atiraram-se sofregamente às bombas de gasolina, usando os mais diversos expedientes para poderem açambar-

car o precioso líquido que faz girar as rodas dos veículos motorizados. Foi um autêntico «salve-se quem puder».

Era quem mais buscava atestar os depósitos dos carros, encher recipientes esquecidos no canto do lixo, acumular tanto butano quanto pudesse ser fornecido à sua gulodice egoísta. E se muitos não chegaram ao extremo de atestar os isqueiros é simplesmente porque a maior parte dos hoje utilizados são a gás, para o que existem embalagens especiais sobre as quais não há sequer boato de virem a faltar num futuro próximo.

Foi uma lamentável demonstração de incivismo aquela a que assistimos. Incivismo que, a não ser prontamente sanado por própria iniciativa dos seus cultores, poderá vir a originar autênticas restrições a que não seria necessário lançar mão. O fenómeno da falta de produtos petrolíferos não é meramente português e outros povos têm sido muito mais duramente atingidos pelas medidas restritivas que lhes foram impostas.

Quando será que cá pelo nosso jardimzinho atlântico se começa a usar de mais bom senso e de mais respeito pelos interesses do comum das gentes, cessando de a eles sobrepor a ganância egoísta da primeira pessoa?

C. P. M.

## cinema

### OS FILMES DE TERROR!

Porque será que os filmes de terror, repletos de sanguinários vampiros, de cenários lúgubres e desoladores, de mansões assombradas e de inocentes vítimas, atraem milhares de pessoas às salas de espectáculo?

Toda esta mitologia de mortos ressuscitados que procuram avidamente o sangue quente das pessoas a fim de se revigorarem com uma maior abundância desse líquido, já vem dos inícios do mundo, sendo «talvez a jábula dos vampiros a mais universal das nossas superstições» (1).

Por outro lado, este regresso ao culto do vampirismo através do cinema, talvez venha reflectir o medo da noite e do sobrenatural, o temor por seres desconhecidos e horripilantes, que habita a mente dos homens. Mas poderá, também, ser fundamental como alicerce deste mito o medo da morte e o encontro, nessas tábuas, duma maneira de se ressuscitar sorvendo sangue, o próprio símbolo da vida.

Porém, se reflectirmos sobre os filmes de terror vemos que na maioria dos casos todos esses vampiros, sobressalto de populações inteiras, são destruídos, derrotados pela ingenuidade e pela bondade personificadas pelo herói que ajudado pela força do cristianismo, simbolizado pela água benta, pela hóstia e pela cruz (aliados à ancestral estaca para atravessar o coração, ou ao machado para separar a cabeça, e ao alho que foi sempre a planta maldita dos vampiros), consegue levar o bem a uma vitória sobre o mal. Temos então que toda esta ameaça, toda esta vaga de horrores, encarnada pelos vampiros e semelhantes poderá representar, além do medo pelo sobrenatural, o medo pelos acontecimentos que abalam o mundo, o medo pelas injustiças, pelas guerras, pelas epidemias, etc. Mas toda esta vaga de ameaças é derrotada, eliminada pela bondade e pela virtude, dando uma ténue esperança aos sobressaltos humanos de dias melhores. Por conseguinte, os homens ao presenciarem na tela a vitória do bem sobre o mal terão uma sensação de libertação e de paz interior. Mas não será também de esquecer um outro aspecto que este género de filmes pode reflectir. O penetrar em ambientes estranhos e sobrenaturais a violência quase sexual dos vampiros, a sensação duma tomada de poder sobre a humanidade pode seduzir o homem vulgar,

que pretende fugir ao maçador e monótono ritmo do dia-a-dia.

Na história do cinema numerosos filmes do género fantástico e aterrorizador surgiram celebrando personagens como Drácula, Frankenstein, o Homem-lobo e intérpretes como Bela Lugosi (do cinema mudo, que interpretou dezenas de filmes e morreu louco, dominado pela personagem do Conde Drácula), Boris Karloff, Conrad Veit, Lon Chaney e actualmente Christopher Lee e Barbara Steele (a mulher vampiro)! Christopher Lee numa carta a «midi-minuit Fantastique», elucida-nos ao pôr em evidência um problema de ordem sexual afirmando: «(...)o sangue, símbolo da virilidade, e a atracção sexual que a ele se liga, sempre estiveram estreitamente ligados ao tema do vampirismo (...)».

Entre os filmes deste género salientam-se alguns pela sua óptima qualidade, pela sua realização e (ou) pela maneira de tratar o tema, «Nosferatu» (de Murnau), «Mark of the vampire» (de T. Browing com Bela Lugosi), «House of Frankenstein» (de C. Kenner com Christopher Lee), «A máscara do demónio» (de Mário Bava, como Barbara Steele), «Por favor não me mordam o pescoço» (de Roman Polansky), «A casa que escorria sangue» (de Peter Duffell), etc.

O filme de Roman Polansky, «Por favor não me mordam o pescoço» (já exibido em Espinho) além duma certa sátira à saga dos filmes de vampiros, mostra-nos uma certa lucidez e um certo realismo poético de observação do mundo. Salientámo-lo porque nos traz um novo modo de interpretar este género de filmes. No fim da película, ao dar-nos a imagem da possibilidade da expansão dos vampiros, e não da sua extinção, Polansky pretende interpretar o mundo, afirmando que o mal, o terror, os exploradores dos homens, continuam, apesar dos métodos e dos cenários mudarem, enquanto que o sábio, o ingénuo, o sentimental e o povo que se encontra ocupado com o seu trabalho, não repararem nisso, e não tentarem de qualquer modo eliminar esses «monstros» que sugam o sangue dos homens.

M. G.

(1) Charles Nodier no «Journal des Débats».

## SAL... PICOS

Por Banzé & C.ª

### UM ESPINHENSE NO CÉU...

A sua grande paixão era Espinho. Sofria angustiadamente os seus problemas. Discutia com ardor as soluções propostas. Preocupava-o mais o futuro da terra que o dos filhos, que lá tiveram de haver-se como muito bem puderam. Espinho, Espinho, Espinho, era a palavra que mais vezes lhe saía da boca, tal qual sucede ao especulador que só fala em acções, ao tifoso que só fala na bola, ao marialva que só fala nas mulheres.

Um dia foi-se deste mundo. Isento de pecados, franquearam-se-lhe as portas do Paraíso. Quando o S. Pedro lhe fazia o devido registo no livro de entradas, não se calou a falar de Espinho. O santo-chaveiro, já farto de o ouvir, resolveu despachá-lo:

— Vês ali o arco-iris? Está com as cores muito anémicas. Pega nas brochas e vai retocar-lhe a pintura.

Lá foi e, trezentos anos depois, acabada a obra, voltou à presença do santo, imediatamente começando a falar em Espinho e nos seus problemas. Mas S. Pedro, que não estava disposto a aturá-lo, despachou-o novamente, ordenando-lhe:

— Pega naquele monte de latas de polirina e vai puxar brilho às estrelas. Mas livra-te de apareceres cá sem elas luzirem tanto que ninguém possa fixá-las.

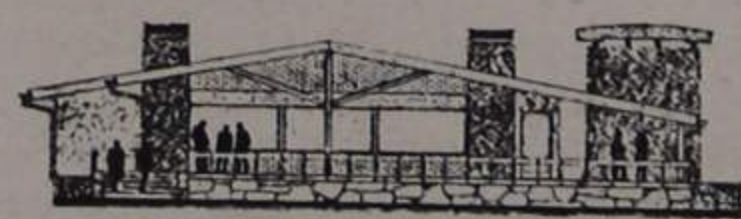
Mil anos depois, voltou, é mal encontrou o S. Pedro, perguntou-lhe:

— Oh, santinho, que dizes da passagem subterrânea da rua 19?

Fazendo esforços para não desmentir a proverbial paciência dos santos, S. Pedro lá foi fingindo que o ouvia, enquanto procurava uma solução para definitivamente se livrar do importuno. Mas tinha que ser qualquer coisa válida para a eternidade. Até que a ideia veio, perfeita, segura, invencível:

— Vou-te encarregar de outro trabalho. Vais para Espinho. E não voltas a pôr os pés no Paraíso enquanto a defesa da praia não estiver acabada e a dar inteiro resultado.

Já lá vão não sabemos quantas eternidades e o tal espinhense ainda não regressou ao Paraíso e por certo nunca regressará.



Restaurante  
Snack — Discoteca  
CABANA

Requintado Serviço  
Panorâmica Deslumbrante

SALÃO DE FESTAS e SERVIÇO especial para Baptizados, Casamentos e Confraternizações.

Encerrado à terça-feira para descanso do pessoal desde 1 de Outubro a 30 Abril

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

AVENÇADO

A Câmara Municipal de Espinho ESPINHO